

CONSUMO DE MATÉRIA SECA DE VACAS GIROLANDO A PASTO SUPLEMENTADAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE AMIDO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

FONSECA; Angela Aparecida da¹, ARAUJO; David Ribeiro Lopes², BRAGA; Bruna Cardoso³, LIMA;
Milton Luiz Moreira⁴, RIBEIRO; Marinaldo Divino⁵

RESUMO

A inclusão de tecnologias que aumente a produção de leite sem afetar a sua composição é fundamental. Entretanto, vários são os fatores que podem influenciar na composição e qualidade do leite, como: saúde, alimentação e manejo dos animais, o que torna desafiador aumentar a produtividade sem influenciar a composição do leite. Dentro deste contexto, é importante avaliar o consumo de matéria seca (CMS), visto ser o principal fator que reflete a qualidade do alimento, afetando diretamente a resposta animal, principalmente na eficiência produtiva. Sendo assim, objetivou-se avaliar o CMS do pasto, suplemento e dieta total, de vacas lactantes sob pastejo recebendo diferentes níveis de amido (13%, 16%, 19% e 22% na MS da dieta). Foram utilizadas 8 vacas meio sangue (Holandês x Gir) com aproximadamente 109 dias de lactação, distribuídos em dois quadrados latinos 4x4 (4 tratamentos x 4 períodos). Cada período teve duração de 21 dias, sendo 15 dias para adaptação às dietas e os seis últimos dias para coleta dos dados. Os animais foram alocados em uma área de 14,4 hectares (ha) de capim *Cynodon* cv. Tifton 85, dividida em 24 piquetes (0,6 ha). Concentrado foi oferecido antes da ordenha, (60% pela manhã e 40% pela tarde), composto por casca de soja, milho moído, farelo de soja, e núcleo mineral. Durante o 16º ao 21º dia de cada período foi coletado amostra de pasto via simulação do pastejo, e suplemento no momento da batida das rações. O consumo de suplemento foi obtido subtraindo o oferecido das sobras do cocho. Para avaliar o consumo de MS do pasto utilizou-se a fibra em detergente neutro indigestível (FDNI) como marcador interno, e dióxido de titânio como marcador externo para estimar a excreção fecal. O CMS total foi obtido pela soma do CMS do suplemento e estimativa do CMS do pasto. Os dados foram submetidos à análise de variância, a 5% de probabilidade, pelo programa R (R i386 3.6.0). O CMS médio do pasto (7,8; 8,04; 8,04; 8,25 kg/dia), suplemento (6,05; 6,17; 6,04; 6,17 kg/dia) e dieta total (13,85; 14,21; 14,09; 14,42 kg/dia) não diferiram ($p > 0,05$) entre os níveis de amido avaliado. Possivelmente, tal resultado se deve ao fato da fração fibrosa da casca de soja ser pouco significada, o que torna bastante digestível, e aumenta a concentração energética sem a necessidade de elevar o teor de carboidratos não fibrosos. Conclui-se que a utilização de diferentes níveis de amido na dieta de vacas lactantes a pasto, produzindo em média 15,91 kg de leite por dia, não afeta o CMS de pasto, suplemento e dieta total. O nível de 13% de amido na dieta, pode ser uma alternativa interessante, sempre que o custo do subproduto (casca de soja) for vantajoso em relação ao cereal (grão de milho).

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, lactação, pastejo, suplemento

¹ Doutoranda em Zootecnia - EVZ/UFG, angelaapfonseca@hotmail.com

² Graduando em Zootecnia - EVZ/UFG, david-lopes@live.com

³ Doutoranda em Zootecnia - EVZ/UFG, brunacbraga94@hotmail.com

⁴ Docente - EVZ/UFG, miltonlima1959@gmail.com

⁵ Docente - EVZ/UFG, mdr7@ufg.br